



Senhora plena de Graça e Bondade!

Que o teu manto de amor, seja sobre as mães, distendido. Que na Terra, pranteiam os filhos, que nos próprios corações enterram. Cobrindo-os de lamento, tristeza e saudade.

Quanto dói ao coração de mãe, ver partir do ninho doméstico, o rebento filial? Quanto mais, não haverá de doer, contemplar a cama, eternamente, arrumada? Como será suportar, o quarto mergulhado na sombra de um perpétuo silêncio?

Dor, muita dor que, estas valentes mães estão a carpir. Desde o momento em que a trágica notícia, se lhes ecoou pelo coração adentro. E, que ao Brasil gigante fez comover em lamento. Pois, hoje, os laços da fraternidade se distendem. Quando tragédia como esta, todos estão à mercê e, portanto, a temer.

Por isso, nesta dorida hora, aos Céus elevemos nossas preces. Rogando à Mãe de todas as mães, que ante à dor suprema, sejam todas consoladas. Para que suportem a intraduzível saudade, dessas almas desoladas. Mas, de Deus, jamais desamparadas.

Até que se dê o glorioso reencontro, entre arroubos de vera alegria. Em que a soberana imortalidade, por Deus, em nós se perpetua. E indescritível será, para sempre, a ventura, entre os que se amam, trabalham e confiam.

Pelas mães que foram alcançadas pela tragédia da Mogi-Bertioga.

Espírito Afonso de Guilhen

(Psicografada em reunião pública na Ave Cisto, tarde de 12 de junho de 2016 – Birigui-SP - www.avecristo.com.br)